

## O PAÍS BASCO NA VISÃO DE UMA PETROPOLITANA



**A**RTISTA PLÁSTICA FERNANDA MORAIS FOI ESCOLHIDA NUM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTERNACIONAL PARA MOSTRAR SUA VISÃO DA CULTURA BASCA. ELA ESTEVE NA EUROPA DURANTE O MÊS DE JUNHO PARA DESENVOLVER OBRAS QUE FARÃO PARTE DE UMA EXPOSIÇÃO QUE PERCORRERÁ A REGIÃO E PERMITIRÁ QUE OS HABITANTES LOCAIS CONHEÇAM O OLHAR DE UMA MULHER LATINO-AMERICANA SOBRE SEUS COSTUMES, ARQUITETURA E BELEZAS NATURAIS.

A SENSIBILIDADE É A PRINCIPAL MARCA DAS OBRAS DA ARTISTA PLÁSTICA PETROPOLITANA PRODUZIDAS NO PAÍS BASCO, NA EUROPA



Cada cidade visitada por Fernanda Moraes tem uma marca na vida e na obra da profissional. Acima, ela aparece com uma das coordenadoras do programa e à esquerda estão as obras que fazem parte da videoinstalação.

## Mãos e olhar femininos

Ela foi escolhida entre candidatos espalhados por toda a América do Sul para mostrar a sua visão de uma cultura com a qual nunca havia tido contato. A artista plástica e professora de artes Fernanda Moraes esteve no País Basco, uma região que faz fronteira com a Espanha e a França, para participar de um programa de residência internacional, cujo objetivo é o desenvolvimento de obras que retratem os costumes e a história do local. recém-chegada da Europa, a petropolitana conta como conseguiu, em apenas 30 dias, conhecer, identificar e retratar a cultura desse lugar com características tão próprias e cuja língua, o euskera, não tem origem em nenhum outro idioma.

— Não se trata de uma bolsa de estudos, você vai para desenvolver um trabalho empírico. É algo prático e enriquecedor, além de uma oportunidade única”, define Fernanda. Para desenvolver as seis obras que farão parte de uma exposição itinerante que começará na cidade de Iruñ, no extremo norte da Espanha, onde ficou hospedada, a artista dedicou as duas primeiras semanas a explorar a região. Com uma pesquisa prévia feita no Brasil e as dicas da família que a acolheu (sistema que faz parte do programa e que se assemelha a um intercâmbio), ela percorreu cerca de 15 localidades, entre cidades e povoados vizinhos, como Hendaye, na França; Donostia, capital da Província de Guipúzcoa; e Bilbau, na cidade de Bilbau, capital da província de Biscaia. “É um lugar lindo”, lembra.

As primeiras características observadas por Fernanda foram a tradição pesqueira e de caça a pombos, e a arquitetura particular e simplista, além do povo extremamente receptivo. Apesar de ter sido o primeiro contato com a língua oficial, que é bastante particular, ela não teve dificuldade para se comunicar, já que o povo da região da Espanha também fala espanhol e o da região da França, francês. “O normal é que entre eles a comunicação seja feita em euskera, mas comigo eles colaboraram. Até me ensinaram algumas coisas, o básico, como boa tarde e obrigada em euskera”, brinca a artista, que além do espanhol e do francês, também domina o inglês.

No idioma euskera, arte significa amadilha, remetendo às redes pesqueiras. Fernanda ressalta que esta é a única palavra no idioma nativo basco existente também no português e que sua ideia foi brincar com este sentido: “Lá, arte tem o sentido literal de captura, já o meu trabalho de arte naquele lugar foi justamente o de captura, mas no sentido figurado, a cultura local”, explica.



A artista plástica Fernanda Moraes teve 30 dias para conhecer e retratar a cultura do País Basco e suas obras terão origem a uma exposição.

### EXPERIÊNCIA SE TRANSFORMA EM ARTE

Após as duas semanas de viagem e de volta a Iruñ, ela começou a pensar e a desenvolver as seis obras de arte — uma videoinstalação, uma série de três projeções de imagens, uma montagem com fotografias e objetos com efeito tridimensional, um trabalho com pequenas colagens e um diário de viagem através de monólitos (peças de plástico usadas antigamente para mostrar imagens/fotografias em seu interior) — que vão compor a exposição. Para fazer o trabalho de edição de imagens, Fernanda também trouxe como dever de casa para terminar aqui no Brasil, ela conta com a ajuda do amigo Kaja Ugarte.

As projeções dos vídeos e a videoinstalação, expressão da arte contemporânea que dentro as muitas possibilidades consiste em usar objetos de naturezas diversas — neste caso, redes pesqueiras entrelaçadas — a composição étnica — na peça de madeira, imagens de vídeos — retratam a cultura pesqueira, que é muito forte na região. “São muitos os barcos chegando nos portos com os pescadores. As mulheres abrem aquelas redes enormes, com toneladas avermelhadas e marrom, para fazer os remendos e depois as dobram novamente”, lembra a artista das cenas na cidade de Hondarribia que lhe trouxeram inspiração e de onde ela colheu as redes.

Além disso, muitas janelas, em sua maioria pintadas nas cores vermelho, verde ou azul, também chamaram a atenção da viajante. Segundo Fernanda, a explicação estaria ainda na tradição da pintura: “As casas são geralmente pequenas, geminadas, pintadas de branco e com janelas coloridas. Acredita-se que os moradores usavam a tinta que sobrava da pintura dos barcos”, revela. Tal fato levou para dar origem a mais uma de suas obras: as assemblagens. A montagem feita com fotos de janelas, que dá origem a uma nova imagem, terá como moldura uma janela, retirada de uma casa abandonada.

Já os 100 monólitos adquiridos no Brasil pela artista serão pendurados em cidades-mundo (múveis) antigos, dando a ideia de privacidade, já que mostram a experiência particular da artista no País Europeu. As fotos são de vestígios dos lugares por onde passou, incluindo plantas, pessoas e paisagens.

### OPORTUNIDADE PROFISSIONAL E PESSOAL



Cultura pesqueira foi uma das inspirações da artista plástica.

Fernanda foi responsável pela estreia do programa de residência internacional feito pelo grupo Bitamini Faktoria, que está em sua primeira edição. Ela explica que cada programa tem seus critérios de participação. “Neste caso houve uma convocatória, um edital que exigiu o envio de currículo, projeto e portfólio. Eles querem pessoas da América do Sul, justamente pela distância, já que a intenção era obter um resultado neutro, de alguém que nunca tivesse tido contato com aquela cultura”, conta a artista que conseguiu a vaga única.

O programa de residência artística dá uma das principais possibilidades para o intercâmbio internacional e o desenvolvimento da criação artística. A troca de ideias,

a experimentação de novos conceitos, a necessidade de confrontação com outras realidades, o aprendizado multicultural e a mobilidade de artistas e de obras de arte caracterizam a cultura contemporânea. A exposição das obras de Fernanda Moraes será em agosto, ainda sem data certa para a estreia.

A artista tem esperança de voltar para poder admirar seu trabalho pronto, o que depende de negociações. “O povo é muito acolhedor e as pessoas envolvidas no projeto não se julgam pelo currículo, mas sim pela sua capacidade de fazer arte. É gratificante esta valorização, uma vivência enriquecedora”, conclui ela, lembrando das coordenadoras do grupo Bitamini Faktoria, Helga Mazarari e Elia Koldif.



As janelas das casas têm as mesmas cores dos barcos de pesca, indicando que foram pintadas com as sobras das tintas.